

4.ª geração de criadores de cabra

O saudoso capitão João Pedro Ribeiro começou sua fortuna, há mais de cem anos, com apenas uma cabra. Também, o seu neto José Maria, nosso colaborador, teve como sua primeira fonte de renda, uma cabrita. Hoje, Silvio Doria de Almeida Ribeiro, bisneto do capitão João Pedro, acaba de receber uma importante placa de prata, pela sua criação de cabras, com os dizeres:

“Governo do Estado de São Paulo.

Secretaria de Agricultura e Abastecimento

Certificado de Premiação

O presente certificado de premiação é outorgado ao expositor que obteve o maior título referente ao animal de sua propriedade, em julgamento, da respectiva espécie e raça, durante o evento pecuário considerado.

Comissão Técnica Executiva”

Destaca-se o valor deste prêmio o que diz a “Folha de São Paulo de 18/08/1984:

“Criar pequenos animais é boa alternativa

A Exposição Estadual de Pequenos Animais que termina amanhã no Parque de Agua Funda em São Paulo, mostrou — pela sua qualidade e variedade — que a alternativa de criação de pequenos animais está ganhando corpo em todo o País e começa a deixar de ser uma atividade doméstica para se tornar profissional e certamente lucrativa.

Reunindo coelhos, aves, abelhas, rãs, peixes, chinchilas, cabras e suínos, além de gatos e cachorros, a Exposição foi a mais completa já realizada no Brasil e teve um volume de comercialização muito acima do esperado. E apresentou alguns resultados estimulantes para a criação de animais de pequeno porte, especialmente para a caprinocultura de leite, que deverá ter um projeto de expansão, apoiado pela Secretaria da Agricultura, dentro de 60 dias.

“As possibilidades econômicas da criação de pequenos animais são enormes”, afirma Carlos Edmur de Barros Souza, presidente da Comissão Coordenadora, “principalmente para sitiantes e médios produtores, que não dispõem de grande capital. As criações de coelho, por exemplo, vão muito bem, pois há falta de produto no mercado, principalmente pelos. Durante a exposição mesmo recebi telefonemas de empresas que estavam buscando contato com criadores, pois necessitavam de matéria prima para cumprir contratos de exportação.” Segundo ele, os negócios que estão sendo feitos, atualmente, já giram em torno de Cr\$ 2 mil o quilo do animal vivo, o que pode representar uma excelente lucratividade, já que o coelho é um animal prolífico e de manejo razoavelmente simples.

A apicultura é outra das atividades que crescem rapidamente pelo País e cada vez mais interessa um número maior de agricultores, já que a procura de mel é bem maior do que a oferta e o Brasil está sendo obrigado a importar mais da metade de seu consumo. E por isso sua produção pode ser altamente lucrativa, funcionando como diversificação para qualquer tipo de propriedade.

Em todo caso, a atividade que mais se mostra viável, a curto prazo, e a Exposição pode mostrar isso claramente, é a caprinocultura de leite, que apesar de não contar, até agora, com nenhum apoio oficial já representa um segmento produtivo importante. “A situação ainda é difícil,”

afirma Lauro Lucchesi, da Caprileite, entidade que congrega caprinocultores de todo o País, mas aos poucos acreditamos ser possível nos organizarmos melhor, divulgarmos mais a importância e os benefícios que a caprinocultura pode trazer para a alimentação de nossa população. Agora mesmo, com a criação de um grupo de trabalho pela Secretaria da Agricultura, vamos poder contar com um plano de expansão e apoio para a criação de cabras leiteiras”. Na verdade o estudo que a Cati deverá desenvolver rapidamente, terá características de um projeto emergencial, já que até hoje não se tem nem mesmo idéia do número de cabras leiteiras existentes no Estado ou no Brasil.

A vaca do pobre

José Maria de Almeida Ribeiro, criador de cabras leiteiras e fabricante de queijos em sua chácara Pastinho, em Andradas, Minas Gerais, que tradicionalmente traz seus animais para as Exposições, acha que a caprinocultura poderia vir a ser uma das melhores saídas para resolver parte do problema de alimentação das camadas mais pobres da população. “A cabra é a vaca do pobre, que não exige muito para dar um ou dois litros de leite

todo dia e poderia se dar bem até mesmo em qualquer casa que tivesse um pequeno quintal. Mas eu não tenho dúvida, e posso provar que criar cabras de boa qualidade, com cuidado é um dos melhores negócios para qualquer pequeno produtor” Ribeiro exemplifica, mostrando uma de suas cabras saanen, para por cruzar, que comprou no ano passado por Cr\$ 200 mil e hoje vale Cr\$ 700 mil, além de ter fornecido quase 2 litros de leite ao dia, e 2 cabritinhos que foram vendidos a Cr\$ 80 mil cada um, “O segredo da rentabilidade na caprinocultura, diz Ribeiro, “é a utilização de recurso simples, baratos, sem sofisticação. Deve-se, por exemplo, utilizar na alimentação dos animais, não uma ração cara e pronta, mas tudo aquilo que estiver disponível na própria região, a preços mais baixos. Na minha cidade, por exemplo, a produção de cenoura e abóbora é muito grande, então são os alimentos que eu mais utilizo para as cabras. E isso dá excelentes resultados. Agora, onde não se deve economizar é na qualidade genética dos animais. É preferível construir capril de bambu e madeiras velhas para ter mais recursos para investir num plantel de boa qualidade.”

Prêmios em medalhas

José Maria de Almeida Ribeiro e seu filho Silvio Doria, obtiveram os 28 maiores prêmios da exposição.

Parabéns contraterrâneos.